

COLECISTODUODENOSTOMIA EM FELINOS POR OBSTRUÇÃO DE DUCTO BILIAR: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Julia Camile Albino de ANDRADE¹; Karine Silva CAMARGO²

Palavras-chave: Anastomose; Cirurgia; Gatos; Vesícula.

A obstrução de ducto biliar (ODB) em felinos é causada por diversos fatores podendo ser intra ou extra-hepáticos, como inflamações, cálculos, tumores ou lama biliar, os quais afetam o fluxo biliar. Os sinais clínicos mais comuns são: anorexia, vômito, náuseas, icterícia, sialorréia, diarreia, letargia e dor abdominal. Nos exames laboratoriais observa-se leucocitose, hipoalbuminemia, aumento de FA e GGT e bilirrubinúria. Na ultrassonografia abdominal, a dilatação do ducto biliar comum com diâmetro superior a 5 mm constitui achado sugestivo de obstrução biliar em felinos, podendo evoluir para ruptura da vesícula biliar e óbito. A colecistoduodenostomia é uma opção de tratamento nesses casos, permitindo o restabelecimento do fluxo biliar. Diante do exposto, objetivou-se realizar uma revisão de literatura acerca da ODB em felinos, com ênfase no tratamento por colecistoduodenostomia. Foram incluídos artigos científicos dos últimos dez anos, selecionados nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, que abordaram a colecistoduodenostomia como alternativa terapêutica. As causas de ODB normalmente são associadas a neoplasias, tumor fibrinolítico, estenose de ducto biliar, cistos e helmintos hepatobiliares, os quais podem promover alterações fisiológicas progressivas e graves, evoluindo para óbito, tornando a cirurgia uma intervenção de caráter emergencial. A colecistoduodenostomia é uma técnica cirúrgica que pode ser indicada em casos de ODB total visando o restabelecimento do fluxo biliar. A cirurgia é iniciada com uma celiotomia mediana na região pré-retro-umbilical e, ao visibilizar a vesícula biliar, esta deve ser isolada com compressas estéreis a fim de evitar lesões no ducto cístico e na artéria cística. De forma cautelosa o órgão é mobilizado caudalmente e posicionado sobre a borda antimesentérica do duodeno descendente; em seguida é dissecado da fossa hepática com tesoura de metzenbaum. Uma linha de sutura contínua de 3-4cm entre a serosa da vesícula e a serosa do duodeno é colocada e então é realizada a drenagem da vesícula, seguida da confecção de uma incisão de 2,5 a 3 cm em sua parede, paralela à linha de sutura previamente realizada. Realiza-se então uma incisão correspondente, também paralela, na superfície antimesentérica do duodeno. Suturam-se inicialmente as bordas da mucosa do estoma mais distantes da linha de sutura original e completa-se o estoma suturando os bordos serosos da vesícula biliar e do intestino sobre o lado mais próximo do estoma. A celiorrafia é realizada com fio absorvível no padrão sultana para a linha alba; síntese do subcutâneo padrão simples contínuo também com fio absorvível e, por fim, síntese de pele com fio nylon padrão isolado simples. As possíveis c

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau. E-mail para correspondência: juliacamilealb@gmail.com.

²Docente do curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco

complicações associadas à técnica incluem hemorragia, deiscência e consequente peritonite biliar, estenose do estoma, colangite ascendente e úlcera gástrica. O prognóstico para felinos é reservado independentemente se há ou não a presença de neoplasia. O desvio das vias biliares em gatos pode estar associado com alta taxa de mortalidade precoce, e os que sobrevivem podem desenvolver vômito crônico e anorexia. Dessa forma, conclui-se que esse procedimento deve ser evitado sempre que possível, sendo indicado preferencialmente nos casos de obstrução biliar total.

FOSSUM, T.W. DESVIO DE FLUXO BILIAR. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4 edição: Elsevier. Cap. 22, p. 1756-1763. Rio de Janeiro, 2015.

FRANÇA, S.R.S. et al. COLECISTOJEJUNOSTOMIA EM FELINO DEVIDO À OBSTRUÇÃO POR PLATYNOSSOMUS SSP: RELATO DE CASO. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v.13, n.2, p.55-55, 2015. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/2815>. Acesso em: 12 fev. 2026.

HESPANHA, A.G. et al. COLECISTODUODENOSTOMIA DEVIDO A OBSTRUÇÃO TOTAL DE DUCTO BILIAR COMUM EM FELINOS: RELATO DE CASO. **Veterinária em foco**, v.15, n.2, p.38-46, jan/jun. 2018.

LITTLE, S.E. OBSTRUÇÃO DOS DUCTOS BILIARES EXTRA-HEPÁTICA EM FELINOS: ABORDAGEM MÉDICA E CIRÚRGICA. **O gato: Medicina interna**. Cap 16. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

PAZZINI, J.M et al. COLECISTODUODENOSTOMIA. **Casos de Rotina Cirúrgica em Medicina Veterinária de Pequenos Animais - 2ª edição**. [S.I]: MedVet. cap. 5, p. 133-136. São Paulo, 2025.

¹Graduanda do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário Maurício de Nassau. Email para correspondência: juliacamilealb@gmail.com

²Docente do curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Rural Federal de Pernambuco.